

# OFICINAS DE CINEMA

Viviane Scalon Fachin<sup>1</sup>  
Cultura

<sup>1</sup> Professora do Curso de História e Ciências Sociais da UEMS, Unidade Universitária de Amambai, sfviviane@uems.br

## Resumo

Destacamos, neste trabalho, a utilização de vídeos educativos e demais produções cinematográficas para o ensino de História no Ensino Médio. Vivemos uma época na qual a leitura de imagens, da interpretação de signos visuais tornou-se uma necessidade, e os meios imagéticos passaram a ferramentas extremamente interessantes para o ensino. Decodificar imagens, com o intuito de análise, é trabalho que requer percepção sobre o objeto imagético, para tanto é preciso aprender não só selecionar os vídeos de acordo com as possibilidades de entendimento, mas também promover momentos de discussão sobre todos os aspectos da sua produção. A seleção dos títulos pressupõe um trabalho de equipe, visto que o ensino de História deve ser feito de forma integrada. A proposta deu início à discussão acerca do aproveitamento das imagens no ensino, e também estabeleceu critérios para desenvolver a crítica externa e interna do vídeo a ser reproduzido, priorizando a análise dos conteúdos objetivos das imagens, e induzindo à percepção dos conteúdos implícitos, presente nas entrelinhas das produções selecionadas. Até o momento os resultados tem sido instigantes, propiciando percepção dos envolvidos sobre a indústria cinematográfica e sua *interrelação* com a atividade humana. Desta forma tem sido possível instigar o gosto dos alunos do Ensino Médio pela disciplina de História, e possibilitar aos acadêmicos do curso de História e professores participantes o desenvolvimento de práticas de ensino diferenciadas que envolvam os meios imagéticos e, conseqüentemente, a indústria cinematográfica.

Palavras-Chave: Cinema. Cultura. Metodologia.

## Introdução

Pensamos o ensino de História, partindo do que propõe os Temas Transversais, numa perspectiva de interdisciplinaridade em tempo real, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), caracterizam uma nova concepção de ensino diferenciado e interdisciplinar, que não apenas *informe*, mas *forme* alunos conscientes. Para que isso se efetive, a escola deve tratar das questões do dia-a-dia do aluno. Os temas sociais como Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo fazem parte da proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais, que são um ponto de referência para uma profunda modificação. Baseado em estudos contemporâneos, percebemos que tal fenômeno relacionando massificação, mutações culturais e desenvolvimento da técnica, justamente por não ser linear, permite a segmentação característica do multidimensionamento da realidade referida.

Pensando as desigualdades que deveriam ser minimizadas pela escola, presenciamos a existência de um sistema que proporciona profundas diferenciações visto que para as crianças

e jovens oriundas das classes abastadas sempre existe a possibilidade de complementar o que falta na escola com um currículo extraordinário, podendo-lhes ser oferecido, pelos pais, bons filmes, vídeos, visitas aos museus, viagens culturais, exposições de arte, espetáculos teatrais e uma infinidade de oportunidades que o poder econômico proporciona. Enquanto que para essa clientela escolar a educação visual não se constitui em problema imediato, para a maioria da população em idade escolar a ausência do ensino pela imagem acarretará em impedimento de acesso ao conhecimento da cultura contemporânea.

Na realidade em que vive-se hoje, prevalece o entendimento segundo o qual os meios imagéticos, por serem bens culturais, produzidos e consumidos pela sociedade humana, tem exclusivamente a função de entretenimento. Embora não refutemos essa perspectiva entendemos que é preciso ressaltar que por pertencer a indústria do lazer, sua força pedagógica não pode ser excluída. Podemos discutir os valores ensinados pelas imagens, mas não podemos negar sua capacidade para transmitir mensagens e nem a sua audiência que, muitas vezes tem aproveitado seu potencial como aula, “quer do currículo paralelo ou daqueles que nunca tiveram qualquer currículo oficial”. (1998, p. 82)

O conhecimento como condição de emancipação é uma relação de longa data e está plenamente estabelecida em nossos dias. Os liames que permeiam a comunicação e a educação têm se transformado numa problemática central em nossa sociedade. Segundo Elton Rezende de Mello ambas “são determinadas por questões que envolvem o estatuto do homem na sociedade, atravessados que estão pela linguagem, poder, símbolos e imaginário, entre outros elementos e circunstância”.([2000?], p. 2) percebemos então que um dos desafios contemporâneos tem sido buscar soluções que possibilitem ao sistema educacional, sem perda de suas características, transformar as práticas pedagógicas tradicionais, levando em conta que o homem atualmente está imerso num universo composto por imagens e culturas de consumo, onde a fascinação estética presente em toda parte, faz da cultura contemporânea um cultura figurada, enfatizando as imagens em detrimento das palavras e criando novas relações do sujeito com o desejo e o conhecimento, relação esta em que a própria cultura passa a ser absorvida pelas representações visuais.

Dessa forma, estamos executando esta proposta de trabalho, envolvendo os acadêmicos do curso de História e de Ciências Sociais, e os alunos e professores do ensino médio da rede pública estadual, buscando desenvolver um trabalho que propicie a aprendizagem de conteúdos da História Universal por meio da utilização de filmes e documentários, propiciando aos participantes a possibilidade de conhecer as produções cinematográficas, enquanto produtos de massa, e tratá-los como construções históricas que

participam da constituição do mundo social, possibilitando que os conteúdos ministrados, além de contribuir para a formação de cidadãos que não só absorvam os conteúdos dos filmes, leve-os a identificar nas produções cinematográficas as complexidades e contradições das sociedades e do presente, bem como a multiplicidade de representações de mundo social nele existentes.

## **Metodologia**

A proposta tem por meta trabalhar junto com os professores da rede pública do Ensino Médio e acadêmicos colaboradores dos cursos de História e Ciências Sociais, na definição dos assuntos e produções cinematográficas. Esta primeira etapa visa proporcionar instrumentos para a reflexão e levantamento de problemas que poderão ser estudados e pesquisados, por meio dos textos de fundamentação teórica disponibilizados aos participantes.

A metodologia utilizada foi pensada a partir do objetivo central, qual seja relacionar as produções cinematográficas com o ensino da disciplina de História e, para tanto, trabalhamos junto com os professores do Ensino Médio, e dos acadêmicos do curso de História na definição dos assuntos/conteúdos e produções cinematográficas pertinentes. Esta etapa teve o intuito de propiciar instrumentos para a reflexão e fazer o levantamento de problemas, que foram estudados posteriormente, com a precedência de leitura de textos correlatos.

A seleção dos temas, tradicionalmente estudado pelos historiadores, foram escolhidos a partir do estudo da matriz curricular, das Diretrizes Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, para o Ensino Médio, e a dinâmica do trabalho possibilitou o aprofundamento de situações contemporâneas apostas aos conflitos que lhes deram origem.

As oficinas temáticas foram executadas, entre os acadêmicos de História e os professores da rede pública, tomando por base as discussões e estudo das interpretações sobre os conflitos e confrontos que marcaram o final do século XX e o início do século XXI. Foi relevante a apropriação dos conceitos de sociedade, cultura, política, economia, resistência e transformação durante o processo de elaboração das *re*interpretações históricas, bem como o conhecimento e estudo de fatores que interferiram nas ações dos agentes históricos representantes de instituições sociais, políticas e econômicas.

Como suporte teórico, além dos textos de conteúdos no livro de História do Ensino Médio<sup>1</sup>, foram utilizados textos da revista “*O olho da História*” editada pela Universidade Federal da Bahia, os quais foram trabalhados em sala de aula, anteriormente às projeções, tanto nas aulas de História como nas demais disciplinas afins, tomando por base as informações dos professores participantes. Foram estabelecidas as relações e comparações entre os diferentes acontecimentos estudados e respectivas contextualizações históricas.

Após a inserção dos temas, por meio de leituras e discussões, optamos por filmes que melhor retratariam e levantariam as discussões necessárias à interiorização dos conteúdos pelos alunos do Ensino Médio.

### **Resultados e discussão**

Durante as projeções, em variados momentos, os alunos solicitaram esclarecimentos em relação às cenas mostradas, algumas delas de difícil percepção e outras onde a ênfase era dada pela câmera. Após serem atendidos nas suas primeiras intercessões, sentiram-se à vontade para pedir interrupção e expor as dúvidas surgidas, seja nos diálogos, seja na condução das cenas mostradas.

Após as intermediações feitas durante as projeções houve uma nova compreensão dos fatos e pôde ser observada claramente uma nítida mudança na visão dos alunos em relação ao assunto estudado. Estabeleceram espontaneamente associações entre os acontecimentos mostrados nas projeções com situações passadas e/ou vividas hoje em nossa sociedade.

Nos estudos desenvolvidos pelos grupos ficou demonstrado o interesse despertado em relacionar os fatos evidenciados pelas projeções com o comportamento da sociedade atual, suscitando debates a respeito das diferenças existentes no meio em que vivemos e como elas são tratadas no nosso dia-a-dia. Foi possível verificar sensibilização por parte dos alunos em relação à compreensão dos problemas sociais enfrentados pela sociedade atual, principalmente no tocante à forma como são encaradas as questões de diversidade.

É necessário salientar que, para a condução do trabalho, foi necessário estabelecer uma base de entendimento bastante ampla, na tentativa de ganhar não só a confiança dos alunos, como também sua credibilidade na execução do Projeto. Isto se fez necessário, tendo em vista que a utilização de recursos audiovisuais não é parte do seu cotidiano escolar e que os alunos não estão acostumados a discutir quais os métodos que consideram mais ou menos interessantes para aprender.

---

<sup>1</sup> SCHMIDT, M. F. *Nova História crítica*. São Paulo: Editora Nova Geração, 2006.

Uma das questões de maior relevância que abordamos neste trabalho é a constatação de que o uso de novas tecnologias em sala de aula vem sendo adotado cada dia mais, mas que ainda não privilegia a adoção sistemática de uma metodologia dos meios áudio imagéticos que seja produtiva enquanto potencializadora de debates críticos. Essa posição reforça a diretriz traçada e possibilita a criação de situações, durante a exibição dos filmes nas quais se promove uma ampla discussão sobre a passividade dos indivíduos frente a questões ético morais, e principalmente quanto à permissão de que nós, enquanto sociedade, sejamos influenciados e até mesmo conduzidos por interesses de grupos.

O que se pretende, na condução do trabalho, é que fique claramente demonstrado que é possível contribuir para que os jovens façam uma leitura de mundo mais “ampla” quando motivados a isso. E os resultados obtidos até o momento, apreendidos nas discussões posteriores às projeções, bem como contidas nas informações transmitidas pelos professores participantes do projeto permitem inferir que os objetivos estão sendo alcançados.

### **Conclusões**

Para finalizar é necessário que se saliente o princípio norteador do trabalho: a possibilidade de adotar metodologias de ensino que se apropriem das produções cinematográficas, e que haja critério na sua aplicação, visto que é notoriamente conhecido que para possibilitar a comunicação torna-se necessário que a mensagem seja *percebida*, que haja sensibilização quantos aos signos ou símbolos que a codificam, o que torna o processo complicado é o fato de que a percepção está, invariavelmente, ligada às capacidades, das mais variadas naturezas, do sujeito receptor, sem o qual o desenvolvimento dos processos de comunicação e de ensino estaria inviabilizado, inviabilizando, por sua vez, o processo formativo, indissociável da educação, tanto formal, quanto informal.

Uma escola e um ensino de História, preocupados em formar cidadãos que estabeleçam uma relação mais crítica com o conhecimento e com sua realidade social, precisam estar atentos e além da utilização das metodologias básicas, devem apropriar-se dos produtos da indústria cinematográfica, mas não apenas como material lúdico, neutro e nem fazendo uma crítica externa a eles como se fossem naturalmente alienantes.

Por esse viés, a proposta visa construir um diálogo com as diferentes representações veiculadas pelas produções cinematográficas, sem buscar designar *a priori* o *lócus* das verdades e o das mentiras, mas no intuito de instigar os alunos do Ensino Médio participantes do projeto, a inter-relacionarem criticamente as várias e contraditórias representações que circulam diferentemente inter e intra distintos espaços culturais e, a partir daí, conhecerem os

múltiplos e contraditórios projetos e práticas sociais que elas legitimam, definem ou questionam para, finalmente, posicionarem-se conscientes e autonomamente em relação a eles, de forma que aprendam a distinguir os produtos, e percebê-los como construções históricas que participam da constituição do mundo social, às vezes reforçando o *status quo*, às vezes incentivando o seu questionamento.

Entendemos que, dessa forma, estaremos possibilitando que a disciplina de História, além de contribuir para a formação de cidadãos que não só absorvam os conteúdos dos filmes e programas de vídeo, leve-os a identificar, nas produções cinematográficas, as complexidades e contradições das sociedades que as produzem produziram e cultuam, bem como a multiplicidade de representações de mundo, tanto social, quanto político e econômico nelas existentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Educação do olhar*. Vol. 1 e 2. Brasília: SEED, 1998. 2 v.

FERRO, M. O conhecimento histórico, os filmes e a mídia. In: Revista eletrônica *O olho da História*. vol. 5. Disponível em: <[www.oohodahistoria.ufba.br](http://www.oohodahistoria.ufba.br)>. Acesso em 20.10.2005.

FRESSATO, S. A gente tem medo de que? Uma discussão sobre guerra, terrorismo e neonazismo a partir do filme *A soma de todos os medos*. In: Revista eletrônica *O olho da História*. vol. 4. Disponível em: <[www.oohodahistoria.ufba.br](http://www.oohodahistoria.ufba.br)>. Acesso em 27.11.2006.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão prática*. Tradução por Afonso Bertagnoli. São Paulo: Edigraf, 1959. (Biblioteca de Autores Célebres).

MELLO, Elson Rezende. *Seduções da televisão sobre a escola*. Disponível em: <<http://www.elsonrezende.hgp.com.br/artigos/seduc.htm>> Acesso em: 12.10.2006.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Televisão e escola: conflito ou cooperação?* São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, L. O historiador e sua relação com o cinema. In: Revista eletrônica *O olho da História*. vol. 7. Disponível em: <[www.oohodahistoria.ufba.br](http://www.oohodahistoria.ufba.br)>. Acesso em 15.11.2006.

REZENDE, Ana Lúcia M. de: REZENDE, Nauro Borges de. *A TV e a criança que te vê*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.